

TECNOLOGIAS E COLABORAÇÃO ONLINE: O PROTAGONISMO DE PROFESSORES BRASILEIROS DE INGLÊS

TECHNOLOGY AND COLLABORATION ONLINE: BRAZILIAN ENGLISH TEACHERS' PROTAGONISM

- **Joyce Vieira Fettermann** (UENF – joycejvieira@gmail.com)
- **Sonia Maria da Fonseca Souza** (UENF – sonifon1@gmail.com)
- **Carlos Henrique Medeiros de Souza** (UENF – chmsouza@gmail.com)

Resumo:

Na contemporaneidade, os professores têm oportunidades de trilhar novos caminhos metodológicos e práticos, na busca por meios de inovar. Nesse sentido, as tecnologias digitais se tornam grandes aliadas, funcionando como estruturantes de novas práticas de comunicação, que os auxiliam na produção e reprodução de recursos educacionais e culturais, aprofundando a perspectiva da colaboração e da aproximação dos processos de troca de informações, criação e autoria. Assim, eles passam a assumir seu lugar de protagonistas dos processos educativos, participando ativamente destes, em cooperação com outros profissionais, virtualmente. Esta comunicação oral visa, portanto, demonstrar, através de uma pesquisa de campo, como a participação ativa dos professores brasileiros de inglês em uma comunidade virtual pode favorecer sua atuação em atividades diversas que promovem a interação, a aproximação de profissionais brasileiros e estrangeiros, formando uma rede de contatos colaborativa, e ocasionando maior visibilidade ao trabalho por eles realizado. Como aporte teórico, recorreremos a Maraschin (2004), Leadbeater (2009), Pretto (2012), entre outros.

Palavras-chave: Professores brasileiros de inglês. Colaboração. Comunidade virtual.

Abstract:

In contemporary times, teachers have opportunities to take new methodological and practical paths, in the search for ways to innovate. In this sense, digital technologies become great allies, structuring new communication practices, which help them in the production and reproduction of educational and cultural resources, deepening the perspective of collaboration and the approach of it with the processes of exchange of information, creation and authorship. Thus, they start to take up their place of protagonists of the educative processes, participating actively in these, in cooperation with other professionals, virtually. This oral communication aims, therefore, at demonstrating, through a field research, how the active participation of Brazilian teachers of English in a virtual community can favor their performance in diverse activities that promote interaction, the approach of Brazilian and foreign professionals, forming a collaborative network of contacts, and giving greater visibility to the work performed by them. As a theoretical contribution, we refer to Maraschin (2004), Leadbeater (2009), Pretto (2012), among others.

Keywords: Brazilian English teachers. Collaboration. Virtual community.

1. Introdução

Pesquisas relatam sobre os diversos papéis do professor na sociedade atual, chamando a atenção dos mesmos para o que devem desempenhar, como devem agir em sala de aula, os passos que devem seguir para serem bem-sucedidos nas investidas com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) aplicadas às suas realidades, enfim, são muitas vertentes, diretrizes, buscando direcioná-los a trabalhos que podem surtir efeitos positivos em busca de uma educação de qualidade.

Quanto a isso, nota-se que os dias de hoje têm trazido consigo vantagens que antes não se via. Quanto ao professor, hoje suas posturas frente às novas demandas tecnológicas, sociais e culturais são de busca constante por conhecimentos que possam auxiliá-lo no processo de ensino e por capacitação para integrar as tecnologias às suas práticas. Enfim, vive-se um tempo de reestruturação e adaptação a tantas novidades.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo verificar como o professor de hoje deve assumir seu lugar de protagonista dos processos educativos, participando mais ativamente destes, de modo a se aprofundar na perspectiva da colaboração e do papel das TDIC em sua atuação, tentando aproximar isso de seu trabalho na sala de aula e como pesquisador.

Em outras palavras, é intenção deste estudo discutir como o trabalho do docente/pesquisador pode se tornar mais colaborativo através do uso das TDIC, levando-o a ser colaborador de seus pares e autor de diversos recursos, compartilhados para uso nos contextos educacionais.

2. Colaboração e protagonismo na educação

Preto (2012) chama atenção para a importância de pensar a escola como um lugar que vai além do espaço onde as pessoas vão para consumir conhecimento, já que a partir do momento em que o professor se dedica à construção colaborativa de saberes, estes deixam de ser apenas como uma mercadoria que pode ser levada por alguém, passando a ser discutidos, pensados e construídos em conjunto. Nessa perspectiva, cabe aqui pensar a educação como um processo que se baseia na criação, na participação e, essencialmente, no compartilhamento (PRETTO, 2012).

Nos dias atuais, é cada vez mais perceptível o quanto as pessoas se dedicam a compartilhar informações, como elas participam de diversos assuntos e do que acontece em diversos lugares e situações, o que pode ser facilmente observado nas redes sociais virtuais contemporâneas. Assim, Charles Leadbeater (2009, p. 29) destaca o quanto

As pessoas querem oportunidades significativas para participar e contribuir, para adicionar seus pedaços de informações, pontos de vista e opiniões. Elas querem formas viáveis de compartilhar, pensar e trabalhar paralelamente com seus pares. Elas estão à procura de formas colaborativas de resolver problemas.

Desse modo, o autor acima ressalta que a partir da participação, do compartilhamento e da colaboração, são criados caminhos mais estruturados e livremente associados de se organizar, que oferecem oportunidades significativas para melhorar o trabalho, o consumo e a inovação, uma vez que, segundo este pesquisador, o mundo tem se transformado também no que se refere à construção de conhecimento.

Pretto (2012, p. 92) acrescenta o “fazer educação” a essa transformação, observando que é necessário pensar nos professores não apenas como atores (juntamente com os alunos) nos processos em que atuam, mas deve-se resgatar seu papel de protagonistas, autores, privilegiados desses processos, pois assim eles passarão a promover, enfaticamente, a criação (MARASCHIN, 2004).

O protagonismo mencionado por Pretto (2012) permite que a produção de diferenças seja mobilizada nos diversos ambientes de atuação do professor, tornando-os espaços de criação e deixando a mera reprodução do conhecimento de lado. Destaca-se, então, sua participação nos ambientes virtuais, que têm se tornado cada vez mais dinâmicos e propícios à interação e à comunicação (OLIVEIRA; TEDESCO, 2010 apud FETTERMANN, 2015), devido aos avanços das tecnologias digitais. O quadro abaixo traz algumas de suas implicações nas atividades docentes e discentes, com base em Pretto (2010, 2012) e Pereira, Fettermann e César (2016):

Quadro 1: Implicações das tecnologias digitais

ANTES	HOJE
As tecnologias eram ferramentas apenas auxiliares dos processos educacionais.	As tecnologias digitais passam a ser estruturantes de novas práticas de comunicação.
As informações eram apenas consumidas.	Com elas, observa-se cada vez mais a produção e a reprodução de recursos educacionais e culturais.
Os leitores não possuíam um papel tão ativo.	Alunos e professores assumem o papel de autores e críticos construtivos.
As pessoas eram meras usuárias das redes virtuais ou consumidoras de conteúdo.	Aprofunda-se a perspectiva da colaboração e da aproximação de tudo isso com o trabalho do professor/pesquisador.

Fonte: Autoria própria

Como é possível observar, hoje, as possibilidades trazidas pelas tecnologias digitais permitem aos professores desempenhar novos papéis, na busca por práticas mais colaborativas e inclusivas, tornando-os mais ativos nos processos de construção de conhecimento. Dessa forma, eles passam a assumir o papel de protagonistas privilegiados desses processos, além de “intelectuais” (GIROUX, 1997).

Um exemplo de implementação de novas práticas na educação, em busca de uma maneira de ajudar e incentivar os alunos a estudar e aprender mais, é o do professor Fábio Mendes¹, que percebendo a dificuldade de seus alunos para estudar, criou um método baseado em oficinas de estudo. Assim como ele, há vários educadores ao redor do mundo

¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nPwCqCfWURo>>. Acessado em 16 abr. 2018.

tentando solucionar problemas da sala de aula. E as tecnologias têm sido grandes aliadas nesse processo.

Algumas razões que podem tornar esses trabalhos possíveis na sociedade da informação são: a redução da necessidade de gastos com comunicação, os baixos custos para criar conteúdos na rede e gerar serviços digitais, além da diversidade cultural e digital, “associada à multiplicação de possibilidades de transmissão de informações” (SILVEIRA, 2008 apud PRETTO, 2012, p. 94).

Pensando especificamente no ensino de língua inglesa na escola, há a possibilidade de trabalhar com projetos colaborativos que permitam a construção do conhecimento por meio de compartilhamento de informações sobre culturas de diversos países, variações linguísticas, curiosidades da língua, entre outros. Tudo isso torna não somente o professor um protagonista, mas também seus alunos, uma vez que, desse modo, eles poderão produzir conteúdos, a partir de suas pesquisas.

3. Professores protagonistas na rede

Considerando as ponderações realizadas até então neste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo para verificar como a participação de professores brasileiros de inglês em uma comunidade virtual pode favorecer sua atuação em atividades diversas que promovem a interação, a aproximação entre profissionais brasileiros e estrangeiros, formando uma rede de contatos colaborativa, e ocasionando maior visibilidade ao trabalho por eles realizado.

Portanto, no primeiro momento, observamos a comunidade *Brazil's English Language Teachers* (BrELT), procurando por postagens que pudessem evidenciar essa interação entre os professores de inglês brasileiros e como elas podem favorecer a troca de informações, contribuindo com o trabalho de outros.

Em seguida, buscamos no Google ambientes que compartilhassem materiais produzidos por professores de inglês e, entre as possibilidades, escolhemos o *Movie Segments to Assess Grammar Goals*, por acreditarmos que ele funcione como uma ferramenta que propicie oportunidades de tornar seus colaboradores protagonistas do ensino, que disponibilizam os materiais de forma aberta e democrática, permitindo que seus usuários os apliquem como necessitarem em seus contextos de ensino.

Durante a pesquisa, notamos que muitos dos sites disponíveis compartilham recursos pagos ou até disponíveis gratuitamente na rede, mas que têm “todos os direitos reservados”, o que não garante nenhuma liberdade de uso aos educadores (FETTERMANN, 2014). Assim, pareceu-nos conveniente verificar mais de perto os conteúdos do blog citado, sua política de uso, os recursos que traz, as atividades publicadas, bem como a licença utilizada, bem como o idealizador do site.

3.1 *Brazil's English Language Teachers – BrELT*

Buscando ambientes que pudessem contemplar o objetivo deste trabalho, elegeu-se a BrELT, uma comunidade para professores brasileiros de inglês como língua estrangeira no Facebook, que tem “o objetivo de discutir práticas e teorias, bem como compartilhar dicas e oportunidades, ajudando a construir uma comunidade TESOL² mais forte e unida no país” (FETTERMANN, 2015, p. 83).

Como pode-se observar na Figura 1, a troca de experiências ocasiona a aproximação de professores que vivenciam situações parecidas, fornecendo diversos meios de lidar em cada caso. Observa-se a oportunidade de os professores conhecerem novas páginas e eventos relacionados ao trabalho com alunos com dislexia e autismo. Destaca-se também o compartilhamento de experiências e o interesse por práticas mais inclusivas que possam facilitar as aulas de língua inglesa para esse grupo de aprendizes.

Diante dessas novas possibilidades para o trabalho, o professor Leffa, em uma entrevista concedida à Revista Caracol, ressalta que em relação às tecnologias, o professor de línguas de hoje trabalha mais, agora que possui acesso maior a diversos aparatos. Ainda assim, “[...] precisa ter entusiasmo e paixão pelo que faz, incluindo no uso das tecnologias digitais” (MAYRINK; BAPTISTA, 2017, p. 239).



Figura 1: Conversa sobre alunos com dislexia
Fonte: <https://www.facebook.com/groups/brelt/>

² *Teachers of English to speakers of other languages* (Professores de inglês para falantes de outras línguas – Tradução nossa).

Outras discussões em torno da prática pedagógica, formações inicial e continuada do professor de inglês, desenvolvimento profissional e sua participação na sociedade são frequentes nessa rede de interações, possibilitando “o aprendizado colaborativo, o diálogo, a negociação social e a construção coletiva de conhecimento” (ALLEGRETTI et al, 2012, p. 56).

Diretamente relacionada a isso, a Figura 2 traz a pergunta sobre como os participantes da comunidade ensinam os pronomes possessivos e adjetivos, que numa frase podem acompanhar ou substituir o substantivo a eles relacionados. É possível observar, pela quantidade de curtidas nos comentários – inclusive, com corações –, o quanto a postagem foi significativa para os participantes, por trazer à tona dicas que podem ser utilizadas em sala de aula, atualizando e, até mesmo, aprimorando práticas outrora realizadas.

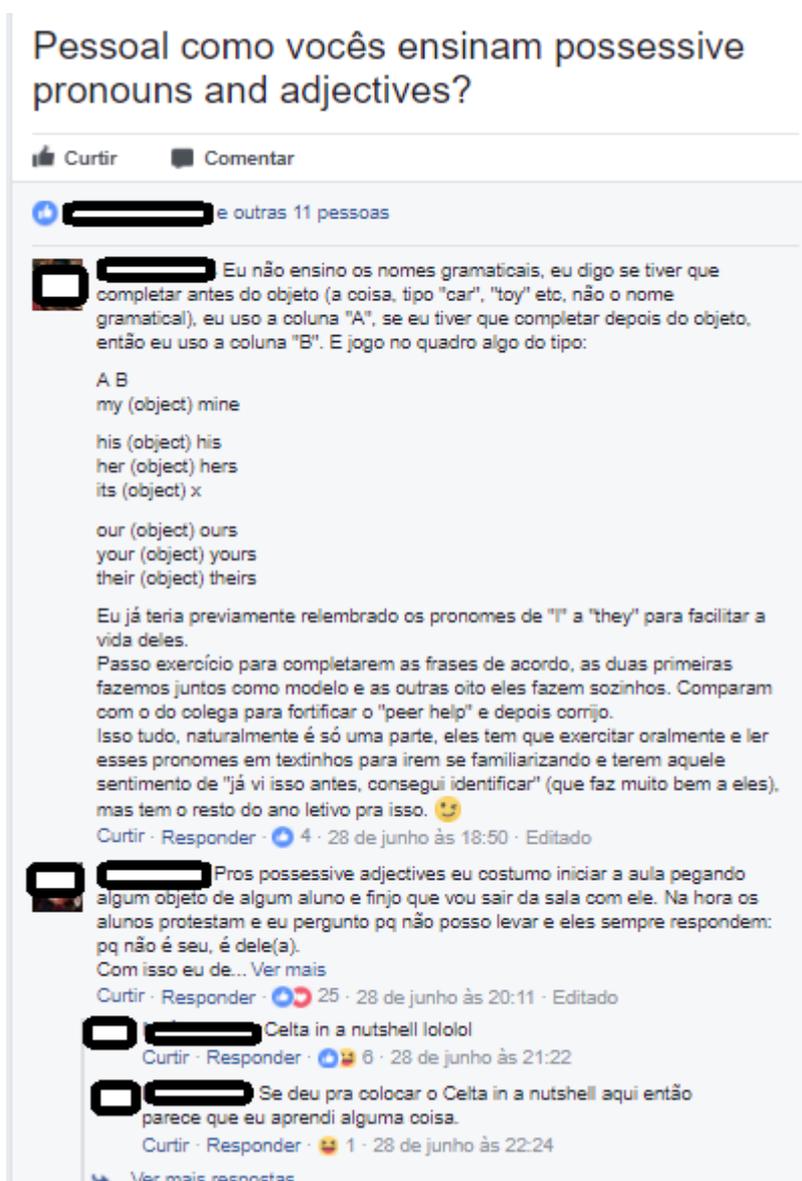


Figura 2: Sobre o ensino de pronomes possessivos e adjetivos

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/breilt/>

I. Check the alternatives that the characters used to express farewell.

<input type="checkbox"/>	I'll see you tonight.
<input type="checkbox"/>	Goodbye.
<input type="checkbox"/>	Bye.
<input type="checkbox"/>	See you later.
<input type="checkbox"/>	Have a good night.
<input type="checkbox"/>	So long.
<input type="checkbox"/>	See you.
<input type="checkbox"/>	I'll miss you.
<input type="checkbox"/>	Sleep well.
<input type="checkbox"/>	Later.

II. Talk to a partner:

- Which ones do you consider informal?
- Do you have a pet? Do you say goodbye to them when you leave home?
- Do you act like the characters in the segment?

Figura 4: Atividade 359 após o *download*
Fonte: moviesegmentstoassessgrammarggoals.blogspot.com.br

Evidenciam-se nas Figuras 3 e 4 a contextualização, a conexão das atividades com as necessidades funcionais da comunicação, a criatividade, a proposta de trabalhar a gramática de forma prazerosa e o sentimento de colaboração e compartilhamento, demonstrado também pelo formato aberto de publicação das tarefas, que são licenciadas pelo *Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional*, que dá liberdade aos usuários para “compartilhar - copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato; adaptar - remixar, transformar, e criar a partir do material; para qualquer fim, mesmo que comercial” *online*³.

Trabalhar dessa forma permite que os materiais utilizados/produzidos possibilitem novos aprendizados e novas produções colaborativas, como ressalta Pretto (2012, p. 97):

Essa relação é importante, uma vez que não pensamos nos materiais didáticos ou educacionais como definidores dos percursos formativos, mas sim como elementos que contribuem para a construção do que denomino de ecossistema pedagógico — que será formado pela escola, com toda a comunidade escolar, envolvida com e através das redes de informação e comunicação. Assim, todos os produtos científicos e culturais disponíveis na humanidade passam a ser didáticos no momento em que professores qualificados os utilizem nos processos formativos. Referimo-nos aos livros (didáticos ou não), aos softwares de simulação, jornais, filmes, vídeos, entre tantos outros.

³ Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR>. Acessado em: 29 nov. 2017.

Portanto, confirma-se, através das facilidades trazidas com as tecnologias digitais, o papel de protagonista que o professor assume no processo de ensino e aprendizagem na contemporaneidade, cabendo a ele a importante tarefa de agir também como pesquisador que busca constantemente contribuir para que seus alunos e a comunidade de professores ao seu redor possam usufruir de práticas que visam a qualidade do trabalho por ele realizado.

4. Considerações finais

As tecnologias digitais da informação e comunicação trouxeram mudanças significativas para a sociedade em geral, marcando bem as noções diferentes de tempo e espaço, apartando fronteiras e aumentando as possibilidades de interação de pessoas que estão geograficamente distantes. Na área da educação, isto tem permitido a expansão de conhecimento a um clique ou toque, não apenas de estudantes, mas também de professores, que podem se aproximar de outros profissionais.

Através desse contato interativo, torna-se possível a troca constante de informações, ajudando os educadores a tirar dúvidas, compartilhar ideias, opiniões, materiais, trabalhar paralelamente com seus pares e se tornar cada vez mais protagonistas nos processos educativos.

Neste trabalho, buscou-se evidenciar esse protagonismo no uso da página BrELT, do Facebook, e do blog *Movie Segments to Assess Grammar Goals*, em que professores de inglês brasileiros têm se engajado cada vez mais em tarefas que os levam a colaborar uns com os outros on-line, na busca por soluções que possam oportunizar melhoras em suas práticas em sala de aula. Percebemos que, de fato, essas ferramentas funcionam como propiciadoras do compartilhamento de saber que torna os professores mais conectados e produtores de diferenças que impactam suas realidades escolares.

Portanto, conclui-se que elas podem ser facilitadoras da construção de conhecimento no âmbito virtual – que pode ser levado para o âmbito presencial –, estimulando a cooperação e a colaboração on-line e off-line entre os professores e tornando-os atores ativos no ensino de inglês.

5. Referências

ALLEGRETTI, Sonia Maria Macedo et al. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**. São Paulo, v. 01, n. 02, p. 54-60, 2012.

FETTERMANN, Joyce Vieira. Recursos educacionais abertos na formação do professor-autor: reflexões teóricas. In: **Revista Linkscience Place**, v. 1, n. 2, p. 10-17, 2014.

FETTERMANN, Joyce Vieira. Novos espaços de comunicação e aprendizagem para o professor de inglês na era da internet. **Revista Transformar**, n. 7, p. 75-89, 2015.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LEADBEATER, Charles. **We-think**: the power of mass creativity. London: Profile, 2009.

MARASCHIN, Cleci. Pesquisar e intervir. In: **Psicol. Soc.**, v. 16, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000100008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 26 Jul. 2017.

MAYRINK, Mônica Ferreira; BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. Entrevista a Wilson Leffa. In: **Caracol**, n. 13. São Paulo: Jan/Jun, 2017.

OLIVEIRA, Eduardo Araujo; TEDESCO, Patrícia. i-collaboration: um modelo de colaboração inteligente personalizada para ambientes de EAD. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 18, n. 1, p. 31-47, 2010.

PRETTO, Nelson. Redes colaborativas, ética hacker e educação. In: **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 305-316, 2010.

PRETTO, Nelson de Luca. Professores-autores em rede. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. 1ª ed. São Paulo / Salvador: Casada Cultura Digital / EDUFBA, 2012.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **IP móvel e conectividade ubíqua**. Disponível em: <<http://samadeu.blogspot.com.br/2008/05/ip-mvel-e-conectividade-ubqua.html>>. Acessado em: 29 nov. 2017.